



PIBID: ALFABETIZANDO E LETRANDO ATRAVÉS DOS JOGOS PEDAGÓGICOS

Davi Medeiros Dos Santos¹

Mariana Abreu De Deus²

Suziélén Colares Jardim Kaupe³

Viviane Kanitz Gentil⁴

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

O presente trabalho visa relatar experiências dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID - subprojeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Região da Campanha/URCAMP – Bagé, que tem suas práticas permeadas por atividades lúdicas, em especial o desenvolvimento de jogos pedagógicos centrados no processo de alfabetização e letramento, tendo como público alvo alunos que apresentam defasagem de aprendizagem, diagnosticados através de instrumento específico, baseado nos níveis de desenvolvimento de Emilia Ferreiro (1999). Acredita-se que através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando (SOARES, 2013). A convivência de forma lúdica e prazerosa com a aprendizagem proporcionará à criança estabelecer relações cognitivas através das experiências vivenciadas, bem como relacioná-la às demais produções culturais e

¹ Bolsista PIBID. Curso De Pedagogia. CAPES. URCAMP. davimedeiros@urcamp.edu.br

² Bolsista PIBID. Curso De Pedagogia. CAPES. URCAMP. marianaabreu@urcamp.edu.br

³ Bolsista PIBID. Curso De Pedagogia. CAPES. URCAMP. suzielenkaupe@urcamp.edu.br

⁴ Pedagoga. Doutora em Educação. CAPES. URCAMP. vivianegentil@urcamp.edu.br



simbólicas conforme procedimentos metodológicos compatíveis com essa prática. O presente trabalho tem por objetivo compreender o desenvolvimento das práticas pedagógicas lúdicas e sua importância no processo de alfabetização e letramento de alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental, e também contribuir na formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em pedagogia, estimulando a integração entre educação superior e educação básica, assim contribuindo com articulação entre teoria e prática. O presente trabalho envolve estudos teóricos e práticos das concepções de Ferreiro e Teberosky (1999), as quais ressaltam que a invenção da escrita alfabética resultou de um longo processo histórico, destacando que para a criança não é fácil compreender com rapidez a natureza da escrita. Por isso, para as autoras, a alfabetização levanta um problema epistemológico fundamental: qual é a natureza da relação entre o real e sua representação? Essa questão provoca uma revolução conceitual na alfabetização. Ao investigar a psicogênese da escrita, Ferreiro e Teberosky (1999) ressaltam que a criança de fato “reinventa” a escrita e, por isso, o professor precisa estar atento ao que a criança já sabe, sendo de extrema relevância compreender e investigar como a criança interpreta os sinais que a rodeiam, já que, antes mesmo de iniciar o ensino formal da escrita, ela já constrói interpretações, elaborações internas que não dependem do ensino adulto e não devem ser entendidas como confusões perceptivas. Ou seja, as garatujas não são simples rabiscos sem nexos, mas significam determinada interpretação pessoal. Percebe-se aí o caráter não empirista dessa teoria, que acentua o papel do sujeito no processo de alfabetização. Cabe ao professor a função de observar e interpretar as intervenções da criança, para com ela interagir. Destacamos ainda, que segundo Vygotsky (1987), a escrita é muito mais difícil do que parece embora sua aprendizagem interagisse com a da leitura. Ao incluir-se a escrita junto com a leitura, vê-se que aprender a ler é uma tarefa difícil para uma criança de seis anos. Neste momento, as habilidades psicomotoras incluem destreza manual e digital, coordenação mãos-olhos, resistência à fadiga e equilíbrio físico. Fica claro que a escrita é, enquanto conjunto de movimentos coordenados, um exemplo de complexidade para a criança e o lúdico tornasse algo de extrema relevância no desenvolvimento de processo de ler e escrever como instrumento motivador e criativo, que



intuitivamente proporciona a criança o aprender de forma prazerosa. Com o intuito de ampliar as práticas pedagógicas e promover ambientes inovadores de ensino e aprendizagem as experiências dos bolsistas visam integrar o ensino, pesquisa e extensão e propõem um projeto que envolve uma pesquisa qualitativa, com princípio de abordagem descritiva através de um estudo caso. Nesse ano de 2017 os bolsistas estão trabalhando com alunos de uma turma de 2º ano (turma 21), onde atendem 25 alunos com faixa etária de 7 a 8 anos, quando são realizadas diferentes atividades lúdicas mediadas por jogos pedagógicos, construída e desenvolvida pelos bolsistas e coordenação do subprojeto. O Plano de trabalho dos bolsistas envolve inicialmente um diagnóstico da escola e da turma na qual desenvolverão seu trabalho. Em um segundo momento promove-se uma análise de dados oriundos de teste diagnóstico e para melhor atendimento aos alunos são estruturados planejamentos para as distintas dificuldades identificadas. As atividades são desenvolvidas em dois encontros semanais, todas registradas pelos bolsistas em seus diários de bordo individuais onde são descritas as atividades e seus resultados desta forma acompanhando o progresso do aluno. São apresentados para os alunos jogos pedagógicos confeccionados com objetivos contribuir com o processo de alfabetização e letramento, estimulando formar sílabas, palavras, frases e o incentivo a leitura. Além dos jogos lúdicos também proporcionados aos alunos de atividades recreativas com o intuito de promover a integração e interação entre todos os envolvidos. Segundo Vygotsky (1987) “o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos”. Ao longo do projeto, várias são as ações planejadas e dados iniciais já são identificados, sendo que 52,2% alunos são do gênero feminino e 47,8% do masculino, ambos pertencentes à faixa etária de 7 a 8 anos. No que se refere às condições de alfabetização pode-se identificar nos níveis pré-silábicos 16,7%, nos silábicos 25,0%, silábicos alfabéticos 20,8% e alfabéticos 37,5%. Estes dados revelam a importância da continuidade do projeto à ampliação das atividades, pois todos os trabalhos realizados envolvem uma intervenção de forma lúdica e apontam que o método lúdico aplicado vem



apresentando resultados positivos dentre os alunos, pois, os mesmos mostram-se empenhados nos jogos pedagógicos e apresentam visivelmente um bom desenvolvimento. Destaca-se que a metodologia desenvolvida, além de ser divertida e interessante para a criança aprender, tem também contribuído com o bolsista, pois estimula sua criatividade e a produção de trabalhos pedagógicos inovadores, assim fomentando a habilidade e uma visão mais ampla para materiais de aprendizado, assim contribuindo nas mais diversas experiências dos discentes.

Palavras-chaves: PIBID. Alfabetização. Letramento. Lúdico. Jogos.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 6ª ed. São Paulo: contexto, 2013.

VYGOTSKY. L. S. *A formação social da mente*. São Paulo. Martins Fontes. 1987.